



## Release de Resultados do 2T13

São Paulo, 07 de agosto de 2013 – A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga hoje seus resultados do 2º trimestre de 2013 (2T13). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

### Destaques do trimestre

#### Maior crescimento de Receita, EBITDA e Lucro Líquido

- » **Receita Líquida de R\$ 279,5 milhões (+21,3%), com ganhos de *market share***
- » **EBITDA recorrente de R\$ 59,9 milhões (+38,3%), com margem de 21,4% (+2,6 pp)**
- » **Lucro Líquido de R\$ 25,0 milhões contra R\$ 14,3 milhões no 2T12 (+74,6%)**

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**José Antonio Goulart de Carvalho**  
Vice-Presidente Executivo e  
Diretor de Relações com Investidores

**Waneska Bandeira**  
Relação com Investidores  
Telefone: 11 3049-2473  
[ri@eucatex.com.br](mailto:ri@eucatex.com.br)  
[www.eucatex.com.br/ri](http://www.eucatex.com.br/ri)

**Teleconferência em Português**  
08 de agosto de 2013  
11h00 (Brasília)  
10h00 (US ET)

**Telefones**  
(55 11) 4003-9004  
(55 11) 3127-4999 (Replay)  
Código de Acesso: 88283934

**Webcast**  
[www.eucatex.com.br/ri](http://www.eucatex.com.br/ri)

**Teleconferência em Inglês**  
08 de agosto de 2013  
12h00 (Brasília)  
11h00 (US ET)

**Telefones**  
(1 866) 866-2673  
(55 11) 3127-4999 (Replay)  
Código de Acesso: 64279244

**Webcast**  
[www.eucatex.com.br/ir](http://www.eucatex.com.br/ir)

<b>Destaques (R\$ MM)</b>	<b>2T13</b>	<b>2T12</b>	<b>Var. (%)</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>Var. (%)</b>
Receita Líquida	279,5	230,5	21,3%	532,2	449,4	18,4%
Lucro Bruto	95,8	76,4	25,5%	178,5	149,1	19,7%
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>34,3%</i>	<i>33,1%</i>	<i>1,1 p.p.</i>	<i>33,5%</i>	<i>33,2%</i>	<i>0,4 p.p.</i>
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	66,2	55,4	19,5%	116,4	97,4	19,5%
<i>Margem LAJIDA (EBITDA) (%)</i>	<i>23,7%</i>	<i>24,0%</i>	<i>-0,3 p.p.</i>	<i>21,9%</i>	<i>21,7%</i>	<i>0,2 p.p.</i>
Lucro Líquido	25,0	14,3	74,6%	45,2	29,8	51,7%
Endividamento Líquido	267,5	265,8	0,6%	267,5	265,8	0,6%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,1	1,5	-27,2%	1,2	1,6	-24,8%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente</b>	<b>59,9</b>	<b>43,3</b>	<b>38,3%</b>	<b>112,3</b>	<b>83,9</b>	<b>33,8%</b>
<b><i>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente</i></b>	<b>21,4%</b>	<b>18,8%</b>	<b>2,6 p.p.</b>	<b>21,1%</b>	<b>18,7%</b>	<b>2,4 p.p.</b>

## Comentários da Administração

Em um cenário de desaceleração da atividade econômica, a Eucatex registrou maior crescimento neste trimestre do que o verificado no trimestre anterior e em igual período do ano passado. Do nosso ponto de vista, foi um desempenho satisfatório, que está de acordo com o estabelecido em nossa programação orçamentária.

O confronto da expansão do nosso volume de vendas com o crescimento do setor, tanto no segmento de tintas, quanto no de painéis de madeira, mostra que, no acumulado no semestre, crescemos mais do que o mercado. Na área de tintas, as vendas físicas da Eucatex aumentaram 5,9%, enquanto o mercado apresentou redução de 2,7%, segundo dados da Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas (ABRAFATI). Em painéis de madeira, nosso volume de vendas cresceu 8,2%, enquanto o mercado cresceu 5,6%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Painéis (ABIPA).

O nível de demanda por nossos produtos depende em grande parte dos mesmos fatores que afetam o desempenho do varejo: massa salarial (salário e emprego), oferta de crédito e nível de confiança do consumidor.

O recrudescimento da inflação em 2013 tem freado o crescimento real da renda e da massa de salários. Enquanto em 2011 e 2012 tivemos um aumento real desta última de 5,0% e 6,6%, respectivamente, em 2013 é provável que esse aumento fique apenas entre 2% e 3%.

Por outro lado, a expansão do crédito ao consumidor, que apresentou média real da ordem de 20% entre 2004 e 2011, ficou em 4,1% em 2012 e deverá fechar 2013 em 3,6%, segundo dados e projeções da Tendências Consultoria. A elevação dos juros, como medida para conter a inflação, e o cenário cambial de alta do dólar tendem a encarecer e, eventualmente, a reduzir o crédito ao consumo.

Há, portanto, um cenário de desaceleração que já vem afetando as vendas no varejo, em vários segmentos. No de móveis e eletrodomésticos, depois dos crescimentos de 16,6% e 12,2%, em 2011 e 2012, respectivamente, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, registrou-se somente 1,5% no 1T13 e estima-se que o crescimento tenha ficado por volta de 5,0% no 2T13.

Contrapondo-se a esse cenário de desaceleração, o volume de crédito imobiliário com recursos da poupança teve o melhor resultado semestral da história, desde o início do Real, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP). O financiamento habitacional com recursos da caderneta de poupança somou R\$ 49,6 bilhões no primeiro semestre deste ano, o que representa um aumento de 34% em relação ao mesmo período de 2012. Para o ano de 2013, a ABECIP estima um crescimento de 15% (esses números não incluem o financiamento de imóveis pelo programa “Minha Casa, Minha Vida”, que conta com outra fonte de recursos).

Desse modo, a Construção Civil vem exercendo uma demanda adicional por produtos da Eucatex que contribuiu decisivamente para o nosso crescimento de vendas no período.

## Mercado dos produtos

O crescimento de receita líquida de 21,3% no trimestre em questão reflete o aumento de vendas verificado em praticamente todos os segmentos. Maior destaque vai para o segmento de madeira, cuja receita líquida aumentou 22,7%, como resultado do crescimento de 11,9% das vendas físicas e da recuperação do preço de venda (fato que ocorreu com basicamente todas as linhas de produtos).

O mercado de painéis, segundo a ABIPA, apresentou crescimento de 5,6%, sendo que nos painéis de T-HDF/MDF esse crescimento foi de aproximadamente 7,9%. O ritmo de atividade do setor permitiu que fossem praticados preços mais alinhados com a necessidade de remuneração desse mercado.

As vendas de MDP apresentaram crescimento moderado, de aproximadamente 5%, enquanto em T-HDF/MDF, o crescimento foi de 37,8%, com a linha operando próxima à capacidade nominal. Algumas melhorias ainda estão sendo implantadas nesta linha, com vistas à elevação de sua produção nos próximos trimestres.

Ainda no segmento madeira, o crescimento nas vendas de pisos laminados atingiu 29,8%, indicando continuidade de um bom ritmo de vendas nesse segmento.

As vendas físicas de tintas cresceram 8,4% no trimestre, enquanto o mercado apresentou uma queda de 1,6% no mesmo período, segundo informações da ABRAFATI.

Diversas ações estão programadas com vistas ao aumento da participação de mercado desse segmento, dentre as quais o lançamento de produtos e a criação de novos centros de distribuição.

Desempenho Operacional  
base 100 - 2005

Vendas Físicas	2T13	2T12	Var. (%)	1S13	1S12	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	150	136	10,8%	152	141	7,8%
Painéis de Madeira (ME)	70	61	15,8%	65	62	6,1%
Pisos Laminados	309	238	29,8%	282	231	21,9%
Tintas	383	353	8,4%	383	362	5,9%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

## Resultados

### Receita líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	2T13	2T12	Var. (%)	1S13	1S12	Var. (%)
Chapas de Fibra	50,7	48,1	5,3%	98,4	90,7	8,4%
Painéis MDP	67,6	57,6	17,3%	132,4	113,8	16,4%
Painéis T-HDF/MDF	65,9	46,8	40,8%	124,9	95,9	30,3%
Pisos Laminados	33,1	24,6	34,8%	60,2	47,6	26,6%
<i>Segmento Madeiras</i>	<i>217,4</i>	<i>177,2</i>	<i>22,7%</i>	<i>416,0</i>	<i>347,9</i>	<i>19,6%</i>
<i>Segmento Tintas</i>	<i>57,0</i>	<i>48,4</i>	<i>17,9%</i>	<i>105,5</i>	<i>94,2</i>	<i>12,1%</i>
Outros	5,2	5,0	3,1%	10,7	7,3	46,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>279,5</b>	<b>230,5</b>	<b>21,3%</b>	<b>532,2</b>	<b>449,4</b>	<b>18,4%</b>

A Receita Líquida total atingiu R\$ 279,5 milhões (R\$ 230,5 milhões no 2T12). O quadro acima mostra em detalhes as receitas auferidas e os crescimentos obtidos, no trimestre e no acumulado do semestre, por cada segmento.

Vale destacar:

- » no segmento de madeira, a principal contribuição para o crescimento de receita foi dada pela linha de T-HDF/MDF, que obteve aumento de volume e, também, recomposição dos preços de venda;

- » em chapa de fibra, a variação no trimestre reflete os aumentos de preços e a melhoria do *mix* de vendas, além de ganhos com o aumento da taxa de câmbio;
- » na linha de MDP, o crescimento é fruto da recomposição dos preços, já que houve apenas um pequeno aumento de volume de vendas;
- » na linha de pisos laminados, o crescimento obtido reflete mais o aumento do volume de vendas, obtido com a melhoria do *mix* de produtos, enquanto a variação do preço médio foi de apenas 2,8%; e
- » No segmento de tintas, o volume físico de vendas aumentou 8,4% e também houve recomposição de preços.

## **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**

O CPV aumentou 17,7% no trimestre. Apesar dos reajustes dos preços dos insumos terem ocorrido em menor escala, o CPV reflete o impacto da variação cambial nos preços dos insumos importados, o aumento da depreciação e o maior patamar de preço da Resina Ureia Formol.

## **Lucro Bruto e Margem Bruta**

O Lucro Bruto atingiu R\$ 95,8 milhões no 2T13, contra R\$ 76,4 milhões no 2T12. A margem bruta do trimestre alcançou 34,3%, 1,1 pp acima da obtida em igual período do ano anterior.

## **Despesas Operacionais**

<b>Distribuição das Despesas (R\$ MM)</b>	<b>2T13</b>	<b>2T12</b>	<b>Var. (%)</b>	<b>1S13</b>	<b>1S12</b>	<b>Var. (%)</b>
Vendas	(38,5)	(36,0)	7,0%	(72,6)	(67,8)	7,0%
Gerais e Administrativas	(12,9)	(11,8)	8,9%	(25,6)	(23,7)	8,0%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>(51,4)</b>	<b>(47,8)</b>	<b>7,5%</b>	<b>(98,2)</b>	<b>(91,5)</b>	<b>7,3%</b>
<b>% da Receita Líquida</b>	<b>-18,4%</b>	<b>-20,7%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>	<b>-18,4%</b>	<b>-20,4%</b>	<b>-1,9 p.p.</b>
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(2,7)	2,0	-236,7%	(3,0)	1,4	-317,7%

## EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	2T13	2T12	Var. (%)	1S13	1S12	Var. (%)
Lucro Líquido	25,0	14,3	74,6%	45,2	29,8	51,7%
IR e CS	2,8	4,4	-34,6%	7,8	8,6	-9,2%
Resultado Financeiro Líquido	20,1	24,0	-16,1%	28,3	34,1	-16,9%
<b>LAJIR</b>	<b>48,0</b>	<b>42,7</b>	<b>12,5%</b>	<b>81,3</b>	<b>72,5</b>	<b>12,2%</b>
Depreciação e Amortização	29,3	24,0	22,0%	57,4	47,1	21,9%
<b>LAJIR (EBITDA) inst. CVM 527/12</b>	<b>77,3</b>	<b>66,7</b>	<b>15,9%</b>	<b>138,8</b>	<b>119,6</b>	<b>16,0%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>27,6%</b>	<b>28,9%</b>	<b>-1,3 p.p.</b>	<b>26,1%</b>	<b>26,6%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>
<i>Ajustes não Caixa</i>						
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(11,1)	(11,3)	-1,7%	(22,4)	(22,2)	0,7%
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa</b>	<b>66,2</b>	<b>55,4</b>	<b>19,5%</b>	<b>116,4</b>	<b>97,4</b>	<b>19,5%</b>
<b>Eventos não recorrentes<sup>(1)</sup></b>	<b>(6,3)</b>	<b>(12,1)</b>	<b>-47,8%</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(13,5)</b>	<b>-69,9%</b>
<b>LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente</b>	<b>59,9</b>	<b>43,3</b>	<b>38,3%</b>	<b>112,3</b>	<b>83,9</b>	<b>33,8%</b>
<b>Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente</b>	<b>21,4%</b>	<b>18,8%</b>	<b>2,6 p.p.</b>	<b>21,1%</b>	<b>18,7%</b>	<b>2,4 p.p.</b>

(1) eventos não recorrentes: 2T13 - basicamente ICMS e indenizações trabalhistas, em função de reestruturação.

2T12 - deve-se, principalmente, a ICMS.

Como consequência do exposto, o EBITDA recorrente foi de R\$ 59,9 milhões, sendo 38,3% superior ao alcançado no 2T12. A margem EBITDA recorrente atingiu 21,4% e superou em 2,6 pontos percentuais os 18,8% referentes a igual período do ano anterior.

## Lucro Líquido

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 25,0 milhões, representando um aumento de 74,6% em relação ao mesmo período no ano anterior. No acumulado no semestre, o lucro foi de R\$ 45,2 milhões, 51,7% acima do obtido no mesmo semestre do ano passado.

## Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 2T13, era de R\$ 267,5 milhões e representava 1,2 vez o EBITDA anualizado. No decorrer de 2013, a Companhia deverá negociar a rolagem da sua dívida de curto prazo e restringir seus investimentos à sustentação das atividades. Com isso, espera chegar ao final do ano com uma redução no nível de endividamento.

Endividamento (R\$ MM)	1S13	1S12	Var. (%)	2012	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	132,7	135,9	-2,4%	146,9	-9,7%
Dívida de Longo Prazo	141,8	151,5	-6,4%	126,9	11,8%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>274,5</b>	<b>287,4</b>	<b>-4,5%</b>	<b>273,8</b>	<b>0,3%</b>
Disponibilidades	7,0	21,6	-67,7%	6,9	1,3%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>267,5</b>	<b>265,8</b>	<b>0,6%</b>	<b>266,9</b>	<b>0,2%</b>
% Dívida de curto prazo	48%	47%	1,1 p.p.	54%	-9,9%
<b>Dívida Líquida/EBITDA</b>	<b>1,2</b>	<b>1,6</b>	<b>-24,8%</b>	<b>1,4</b>	<b>-17,7%</b>

## Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre destinaram-se principalmente ao plantio de florestas e à aquisição de equipamentos complementares para aumento de capacidade e redução de custos de produção de T-HDF/MDF, além de outros investimentos em manutenção e sustentação das atividades.

## Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração que utiliza permitem que o material captado em um raio de aproximadamente 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton/ano equivalentes a aproximadamente dois milhões de árvores, 470 mil m<sup>3</sup> de madeira em pé ou 1.500 hectares de

florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de aproximadamente R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

## Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex, listadas na BM&FBOVESPA com código EUCA4, encerraram o 2T13 cotadas a R\$ 6,25. O valor de mercado da empresa ao final do período era de R\$ 578,9 milhões, representando aproximadamente 58% do valor patrimonial.

A Eucatex está listada no “Nível 1” de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e, em 10 de maio de 2012, anunciou sua intenção de migrar para o “Novo Mercado”, iniciando estudos para a realização de sua reorganização societária. Em 15 de outubro de 2012, em complemento ao comunicado de maio/2012, divulgou Fato Relevante onde comunicou a conclusão dos referidos estudos e iniciou o processo de reorganização societária.

Em virtude da repercussão de caráter político e a distorção da real finalidade que caracterizou o processo de reestruturação do Grupo Eucatex, a Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de Abril de 2013, deliberou a suspensão desse processo.

## Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 62 anos em 2013. Está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo, e emprega 2.474 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site [www.eucatex.com.br/ri](http://www.eucatex.com.br/ri).

*As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.*

## **Auditoria**

*A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 2T13, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.*

## Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	2T13	2T12	Var. (%)	1S13	1S12	Var. (%)
<b>Receita Bruta</b>	<b>343,9</b>	<b>284,7</b>	<b>20,8%</b>	<b>655,3</b>	<b>555,1</b>	<b>18,1%</b>
Impostos Incidentes	(64,4)	(54,2)	18,8%	(123,0)	(105,7)	16,4%
<b>Receita Líquida</b>	<b>279,5</b>	<b>230,5</b>	<b>21,3%</b>	<b>532,2</b>	<b>449,4</b>	<b>18,4%</b>
Variação do Valor Justo Ativo Biológico	11,1	11,3	1,7%	22,4	22,2	-0,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(194,8)	(165,5)	17,7%	(376,2)	(322,5)	16,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>95,8</b>	<b>76,4</b>	<b>25,5%</b>	<b>178,5</b>	<b>149,1</b>	<b>19,7%</b>
<b>% Margem Bruta</b>	<b>34,3%</b>	<b>33,1%</b>	<b>1,1 p.p.</b>	<b>33,5%</b>	<b>33,2%</b>	<b>0,4 p.p.</b>
Despesas com Vendas	(38,5)	(36,0)	7,0%	(72,6)	(67,8)	7,0%
Despesas Gerais e Administrativas	(10,8)	(10,0)	8,2%	(21,5)	(20,3)	5,9%
Honorários da Administração	(2,1)	(1,9)	12,8%	(4,1)	(3,5)	20,2%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(2,7)	2,0	-236,7%	(3,0)	1,4	-317,7%
<b>Despesas/ Receitas Operacionais</b>	<b>(54,1)</b>	<b>(45,8)</b>	<b>18,1%</b>	<b>(101,2)</b>	<b>(90,2)</b>	<b>12,2%</b>
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro</b>	<b>41,7</b>	<b>30,5</b>	<b>36,5%</b>	<b>77,3</b>	<b>59,0</b>	<b>31,1%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(20,1)	(24,0)	16,1%	(28,3)	(34,1)	16,9%
Resultado não Recorrentes	6,3	12,1	-47,8%	4,1	13,5	-69,9%
<b>Resultado após Resultado Financeiro</b>	<b>27,9</b>	<b>18,6</b>	<b>49,6%</b>	<b>53,0</b>	<b>38,3</b>	<b>38,2%</b>
Provisão para IR e CSLL	(2,8)	(4,4)	-34,6%	(7,8)	(8,6)	-9,2%
<b>Lucro Líquido antes da Participação Minoritária</b>	<b>25,0</b>	<b>14,3</b>	<b>75,2%</b>	<b>45,2</b>	<b>29,7</b>	<b>52,0%</b>
Participação minoritária	0,0	0,1	66,2%	-	0,1	100,0%
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>25,0</b>	<b>14,3</b>	<b>74,6%</b>	<b>45,2</b>	<b>29,8</b>	<b>51,7%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>9,0%</b>	<b>6,2%</b>	<b>2,7 p.p.</b>	<b>8,5%</b>	<b>6,6%</b>	<b>1,9 p.p.</b>

## Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	1S13	1S12	Var. (%)
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5,3	9,5	-44,0%
Títulos e valores mobiliários	1,7	12,1	-86,1%
Contas a receber de clientes	214,0	179,1	19,5%
Estoques	117,8	103,8	13,5%
Impostos a recuperar	34,8	28,7	21,4%
Despesas antecipadas	2,5	2,2	13,8%
Outros créditos	2,1	2,2	-3,3%
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>378,2</b>	<b>337,5</b>	<b>12,1%</b>
<b>Ativo não Circulante</b>			
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>			
Contas a receber de clientes	7,8	6,9	12,1%
Impostos a recuperar	5,1	8,5	-40,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	4,6	-100,0%
Bens destinados a venda	0,7	0,7	-1,4%
Propriedade para investimento	28,1	28,1	0,1%
Depósitos judiciais	8,9	8,9	0,3%
Outros Créditos	17,2	17,2	0,0%
<b>Total do ativo realizável a longo prazo</b>	<b>67,8</b>	<b>74,9</b>	<b>-9,6%</b>
<b>Ativo Permanente</b>			
Ativos biológicos	314,5	280,1	12,3%
Imobilizado	1.062,7	1.068,4	-0,5%
Intangível	0,4	0,5	-22,3%
<b>Total do Ativo permanente</b>	<b>1.377,6</b>	<b>1.349,0</b>	<b>-10,5%</b>
<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>1.445,3</b>	<b>1.423,9</b>	<b>1,5%</b>
<b>Total Ativo</b>	<b>1.823,6</b>	<b>1.761,4</b>	<b>3,5%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Circulante</b>			
Fornecedores	104,6	85,6	22,1%
Empréstimos e financiamentos	132,4	135,9	-2,6%
Obrigações trabalhistas	27,5	24,0	14,2%
Obrigações tributárias	12,0	14,7	-18,5%
Tributos parcelados	44,4	30,6	45,1%
Adiantamento de clientes	12,2	5,2	137,0%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	44,0	33,5	31,3%
Debêntures a pagar	0,3	-	0,0%
Contas a pagar	33,4	28,6	16,9%
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>410,8</b>	<b>358,1</b>	<b>14,7%</b>
<b>Passivo não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	67,9	76,5	-11,3%
Fornecedores	2,3	2,9	-21,8%
Tributos parcelados	62,4	85,2	-26,8%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	73,8	70,6	4,5%
Provisão para demandas judiciais	18,8	66,1	-71,7%
Debêntures a pagar	74,0	75,0	-1,4%
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>299,0</b>	<b>376,3</b>	<b>-20,5%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	488,2	488,2	0,0%
Reservas de reavaliação	209,1	215,7	-3,1%
Reservas de lucros	320,9	194,5	64,9%
Ajuste de avaliação patrimonial	98,6	101,7	-3,1%
Outros Resultados abrangentes	0,0	0,0	-1,4%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros ou prejuízos acumulados	-	29,7	-100,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.113,8</b>	<b>1.027,0</b>	<b>8,5%</b>
Participação de não controladores	-	-	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controladores</b>	<b>1.113,8</b>	<b>1.027,0</b>	<b>8,5%</b>
<b>Total Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.823,6</b>	<b>1.761,4</b>	<b>3,5%</b>

## Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1S13	1S12
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>53,0</b>	<b>38,3</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais</b>		
Depreciações e amortizações	29,2	22,3
Exaustão de ativos biológicos	28,3	24,8
Valor residual de imobilizado alienado	0,0	0,2
Variação valor justo dos ativos biológicos	(22,4)	(22,2)
Valor da baixa de investimentos	(0,1)	0,3
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	22,2	24,9
Provisão p/perdas nos estoques	0,0	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(7,2)	(6,9)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(0,6)	(1,8)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	(5,7)	4,2
Provisões para obrigação com acionistas	-	-
<b>Variações de ativos e passivos operacionais</b>		
Clientes	(12,0)	3,3
Créditos com partes relacionadas	(0,1)	-
Estoques	(6,5)	0,0
Impostos a recuperar	(9,2)	2,9
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	1,6	0,0
Despesas do exercício seguinte	0,2	0,4
Depósitos judiciais	0,6	(1,0)
Outros créditos	0,8	3,5
Fornecedores	11,0	(13,5)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(3,1)	(6,1)
Tributos parcelados	(6,4)	(9,0)
Adiantamento de clientes	(5,4)	0,8
Contas a pagar	5,4	(25,9)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>73,6</b>	<b>39,7</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Aporte de capital em controladas	-	-
Redução de capital em controladas	-	-
Titulos e valores mobiliários	(0,1)	(3,3)
Acréscimo do imobilizado	(28,2)	(49,7)
Acréscimo do Ativo Biológico	(24,4)	(24,4)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(52,7)</b>	<b>(77,4)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Amortização de empréstimos	(75,3)	(128,0)
Ingressos de empréstimos	58,3	92,1
Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital próprio	(3,9)	(0,2)
Ingresso de debêntures	-	75,0
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>(20,9)</b>	<b>39,0</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>0,0</b>	<b>1,3</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	5,3	8,1
No fim do exercício	5,3	9,5
<b>Informações suplementares:</b>		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(7,2)	(4,2)
Juros pago	-	-